

ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES ACERCA DA TERMINALIDADE E DA ATUAÇÃO/FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Flávia Rayonara Santana da Silva¹

Júlia Tereza Costa Barbosa²

José Jailson de Almeida Júnior³

RESUMO

Este estudo bibliográfico teve como proposta identificar características e concepções a cerca da abordagem da Espiritualidade dentro dos cuidados prestados a pacientes em situação de terminalidade fora das possibilidades de cura, assistidos à luz dos Cuidados paliativos e refletir como essa abordagem de cunho subjetivo auxilia no processo de boa morte. Foram utilizados artigos sobre a temática, sendo alguns encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO, coletâneas de textos da ANCP, entre outros. As concepções encontradas referem-se ao conceito de espiritualidade e transcendência como aspectos inerentes a existência humana, e ao conceito dos cuidados paliativos como o cuidado de forma holística aos indivíduos no final da vida, com ênfase nos aspectos biopsicossocioculturais e espirituais, apontando para uma abordagem humanística e de valorização da vida em seus meandros simbólicos e subjetivos.

Descritores: Cuidado Paliativos; Espiritualidade; Transcendência; Terminalidade; Profissional de enfermagem

¹ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ (IC)/UFRN.

² Discente do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação pelo PPGEd/UFRN.

INTRODUÇÃO

Baseando-se em quatro princípios: o cuidado, a compaixão, a empatia e a justiça, e levando-se em consideração que o ser humano é mais do que um corpo e mais que um programa genético, os cuidados paliativos surgem na tentativa de proporcionar conforto e alívio, não apenas físico, mas também espiritual e emocional ao enfermo, a família e a equipe de saúde envolvida em meio a uma situação de terminalidade, ajudando e encorajando ao enfrentamento da morte próxima (ARAÚJO, 2006).

Não sendo o objetivo dos cuidados paliativos a cura, mas sim a manutenção da qualidade de vida enquanto vida houver, observa-se que a utilização da espiritualidade na prestação de cuidados a saúde influencia de forma positiva o modo como situações delicadas como é o caso da terminalidade são encaradas. Ela também está associada ao baixo risco de depressão, complicações somáticas, suicídio; além disso, o paciente que enfrenta uma situação de terminalidade lida de forma mais fácil e mais conformada com o fim, do que o paciente que não apresenta ligação à espiritualidade (GOMES, 2010).

Sendo a espiritualidade multidimensional e relacional, engloba a significação da existência, autorreflexão, esperanças, fé e crenças, que envolvem o relacionamento pessoal do paciente e de todos os envolvidos no processo de cuidar com as pessoas próximas, com elas próprias e com aquilo em que creem, merecendo ser considerada como parte do processo de cuidar e incluída com o mesmo valor dos demais procedimentos.

A escolha deste tema se deu em decorrência de sua importância para o atendimento integral do paciente e de que a natureza espiritual humana ainda é muito pouco explorada pelos profissionais da saúde. Nos Cuidados Paliativos, sobretudo em pacientes que estão vivendo a fase da aceitação e do luto antecipatório, reelaborando as questões importantes de sua vida a cerca do significado de sua existência, é vital a abordagem da espiritualidade, permitindo assim que com base em suas crenças religiosas possam encontrar as respostas para entender o sofrimento, a significação e as incertezas da vida.

OBJETIVOS

Identificar as concepções e a relação que se pode estabelecer entre o modelo biomédico, a transcendência, a espiritualização e a atuação do profissional de enfermagem inserido nessa forma de cuidar, buscando expandir nossa compreensão do ser humano, indo além de sua dimensão biológica.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas leituras retiradas de coletâneas de textos relativas ao assunto da ANCP, monografias, livros, além de artigos encontrados nas bases de dados *online* SciELO e LILACS.

Previamente foi realizada uma busca e seleção de leituras sobre a produção de conhecimento referente a espiritualidade dentro dos Cuidados Paliativos, buscando-se textos que estivessem entre a janela de tempo dos anos 2000 a 2015.

O trabalho busca através da pesquisa na literatura trazer uma breve reflexão a respeito da espiritualidade dentro dos cuidados paliativos e do profissional de enfermagem diante deste aspecto humano/relacional, e apesar de não apresentar um rigor metodológico elevado traz reflexões válidas a respeito da temática apresentada.

RESULTADOS

Com relação aos artigos selecionados para a leitura, pôde ser observada uma predominância daqueles onde os temas eram abordados numa perspectiva multidisciplinar, com um foco especial para a área da enfermagem e sua própria relação com a temática e atuação junto ao paciente, auxiliando no enfrentamento e na abordagem de questões existenciais, em busca da paz interior em meio ao confronto com a finitude humana.

Dessa maneira, as concepções sobre a espiritualidade nos cuidados paliativos observadas nas leituras selecionadas e analisadas relacionam-se com a importância de uma maior abordagem da temática dentro das medidas empreendidas ao atendimento do enfermo que necessite dos cuidados paliativos, como forma de aliviar a dor emocional e espiritual e auxiliar no processo de preparação do paciente, sua família e da equipe de saúde envolvida nos seus cuidados, para o último adeus.

DISCUSSÃO

Morte e Morrer: Modelo Biomédico X Cuidados Paliativos

“A medicina nos desaprende a morrer. Faz da morte uma alteridade absoluta, que nada vincula à condição humana.”

Le Breton

A morte, com a constante busca do homem por melhorias na qualidade das condições de vida e de saúde, passou a ser vista como uma inimiga a ser combatida a qualquer custo ao invés de ser aceita e analisada como um processo natural do ciclo da vida como qualquer outro. Com isso, é a partir do século XX que vemos o processo do morrer ocorrendo cada vez mais nos hospitais, de forma solitária, cercado por tubos e máquinas, com profissionais atarefados mais preocupados em aferir sinais vitais do que em verdadeiramente garantir conforto, e não mais em domicílio onde o paciente não era apenas mais um paciente, mas sim

um ser amado e fragilizado, cercado e cuidado por familiares e amigos (SAPORETTI; SILVA, 2009).

O modelo biomédico vigente, com todas as suas técnicas de imageamento corporal, medicalização da saúde e fragmentação do corpo, deixa de lado o fato de que este homem não é apenas uma ser biológico, mas sim um ser biopsico-socio-cultural e espiritual que merece ser cuidado em todos os meandros de sua integralidade, inclusive em suas carências de cunho simbólico, que a Ciência com todos os seus avanços, estudos e tecnologias, não conseguiu preencher (LE BRETON, 2011).

Ao mesmo tempo em que o progresso da área biomédica aumentou a expectativa de vida, trazendo esperanças para a cura de “todas” as doenças, afastou o homem da discussão do tema morte, o que gerou uma certa incapacidade de se lidar com esse fato inerente a existência humana que pode surpreender-nos em qualquer fase da vida, momento ou circunstância.

O ser finito passou sempre a ser o outro, nunca nós mesmos. Numa tentativa de negarmos a única certeza absoluta e irremediável que temos, nos refugiando em nossa falsa sensação de imortalidade. Em muitos casos, esse combate à morte a qualquer preço só veio trazer profundo sofrimento não só físico, mas também psíquico, social e espiritual: expandindo-se sempre os limites da vida, provisoriamente põe-se a morte em xeque, mas frequentemente o resultado são mais anos a vida ao invés de mais vida aos anos (KÜBLER-ROSS, 2008).

É nesse contexto que surge os Cuidados Paliativos na década de 1960, com grandes contribuições de Cicely Saunders e Elisabeth Kübler-Ross, buscando proporcionar o alívio da dor física, assim como da dor espiritual, além de outros sintomas angustiantes. Através dessa filosofia de cuidado busca-se ajudar a pessoa a compreender a morte como um processo natural e inevitável, mas sem apressá-la nem postergá-la, baseando-se em quatro princípios: o cuidado, a compaixão, a empatia e a justiça, apoiando emocionalmente o enfermo e todas as pessoas envolvidas com o cuidado, levando-se em conta que o ser humano é um ser finito, merecendo ser tratado com dignidade e respeito até o último instante de sua vida (SILVA, SUDUGURSKY, 2008).

A busca pela Transcendência

“Creio que a transcendência é, talvez, o desafio mais secreto e escondido do ser humano. Recusamo-nos a aceitar a realidade na qual estamos mergulhados porque somos mais, e nos sentimos maiores do que tudo o que nos cerca.”

Leonardo Boff

Transcendência é um termo que se origina da raiz latina “ascender”, que pode ser definida como: ultrapassar, ser superior a, ir além do ordinário, exceder a todos, ir além dos

limites do conhecido. Transcender é fazer um percurso indo mais além que o meu eu humano, descobrindo aquilo que era o desconhecido (SAPORETTI, 2008; GOMES, 2010).

Falar em Cuidados Paliativos é encarar a nossa própria finitude e ir além, afinal a essência dessa forma de cuidar é espiritual, ousando transcender o sofrimento humano, sua existência e a morte dando a eles um significado. É a tentativa de ajudar o enfermo a buscar manter íntegra a identidade pessoal durante a última crise a ser enfrentada e a última oportunidade para crescimento espiritual que é a morte, diante da possibilidade de desintegração final.

Sendo o homem mais do que o seu corpo, do qual ele não pode se distinguir antropológicamente, e mais que o seu programa genético (Le Breton, 2011), faz-se necessário uma abordagem que priorize não só o lado biológico, mas sim o ser humano em todos os seus aspectos, inclusive o simbólico. A espiritualidade ajuda a superar os limites do conhecimento científico da medicina curativa, o qual não consegue responder aos múltiplos questionamentos que surgem ao longo de nossa existência, e principalmente em situações críticas como é ao nos depararmos com a nossa morte próxima, ajudando a preencher assim o vazio simbólico que o conhecimento científico não consegue suprir.

A abordagem da espiritualidade nos Cuidados Paliativos ganha notoriedade nos últimos tempos por esta ser uma força dinâmica no interior de cada indivíduo, proporcionando-lhe vitalidade, dando sentido a vida, transcendendo o biológico, ligando o homem a uma força maior, ao cosmos, a um Deus, ou uma realidade absoluta, acima e além de si mesmo, que impulsiona-o a uma busca pelo significado da realidade que está sendo vivida e de sua própria história, ajudando-o a encontrar força para curar suas próprias feridas ou transmitir esperança a quem sofre a continuar vivendo, lidando com a própria finitude (CARVALHO et al, 2012).

Buscada desde o início dos tempos, a resposta para a pergunta que continuamente nos fazemos a cerca do sentido da vida, permanece ainda no abismo da consciência humana e talvez por algum tempo, nem a ciência nem a religião serão capazes de a desvendar. Mas, mais do que uma simples resposta a esse questionamento, a espiritualidade procura a experiência interior capaz de a revelar à existência de cada um de uma forma particular e única. Sendo a consciência da morte algo que nos acompanha desde a infância, leva-nos a interrogarmos sobre os mistérios da existência, o destino, a vida, o mundo e o sentido de tudo o que vivemos. E a busca por essas respostas convergem a um único ponto: a transcendência advinda da espiritualidade.

Espiritualidade nos Cuidados Paliativos

“As pessoas são como vitrais coloridos: cintilam e brilham quando o sol está do lado de fora, mas quando a escuridão chega, sua verdadeira beleza é revelada apenas se existir luz no interior”

Elizabeth Kübler-Ross

Estudos sobre a espiritualidade nos cuidados paliativos vêm crescendo nos últimos anos mostrando a melhoria e o caráter de conforto que este tipo de cuidado proporciona aos pacientes, em especial quando são respeitadas as suas crenças. A oração é método não medicamentoso mais utilizado no controle da dor e o segundo método mais utilizado pelos pacientes depois da medicação oral (ARRIEIRA et al, 2011).

A espiritualidade é uma realidade dinâmica que permeia a vida humana, sendo essa realidade muito mais ampla do que uma religião ou adesão de credo religioso. Movendo-se para além da ciência e da religião instituída, a espiritualidade é considerada primordial, pura e diretamente ligada com a alma em sua relação com o divino e com os outros, associada ou não com a religião, que é uma forma secundária, dogmática e frequentemente distorcida por forças socioeconômicas, culturais e políticas.

Estando os cuidados paliativos centrado no cuidar, envolvendo uma postura ético/filosófica por parte do enfermeiro, requer um enfrentamento de nossas próprias condições humanas, fragilidades e questões existenciais. O atendimento as necessidades emocionais e espirituais do paciente, envolvendo tanto a sua esfera física quanto a simbólica, principalmente as necessidades relacionadas com a terminalidade, exigem a contínua reflexão do enfermeiro sobre a vida, o significado de sua própria morte e da morte do próximo (GOMES, 2010).

Possibilitando a organização do caos interior, provocado pelas situações que estão sendo vividas pelo ser humano fragilizado, a espiritualidade torna-se *Pallium*, um manto que traz conforto mesmo em meio ao confronto com a finitude. E se para a dor física, insuportável, são usados os opióides, os lenitivos e afins, para a dor da alma, em nenhum aspecto menos intensa e insuportável, são necessários a acolhida, a presença, o silêncio e a espiritualidade (AMARAL; POVEDA; MENEZES, 2012).

Essa situação requer dos cuidadores uma aproximação solidária e compassiva que expresse àquela pessoa que está no leito, em silêncio ou a tocá-lo, que ele continua tendo a mesma importância; é fazê-lo sentir-se amado, acolhido com todos os seus medos, angústias e fragilidades; e que essa condição não torna inválida a promessa de eternidade do amor mútuo, base dos cuidados paliativos e da espiritualidade (SILVA; SUDIGURSKY, 2008).

Muito mais do que um corpo que definha sem a possibilidade de ser restabelecido, ali está alguém que traz uma vida de interrogações, uma alma angustiada, com medos, incertezas, fracassos e rancores; alguém que já amou e é amado, com todas as suas lembranças de momentos fascinantes e descobertas que para si próprio foram fundamentais; alguém que agora precisa de alguém que esteja disposto a ajudá-lo a enfrentar esses últimos momentos, e que o incentive na busca pela paz interior e na preparação para o último adeus.

Grande ato de espiritualidade é o aproximar-se do outro que sofre e fazê-lo sentir-se pessoa e, muito mais que explicações, é necessário fazer o doente reconhecer-se importante, por meio de uma palavra, de um toque, de uma presença em silêncio ao lado do leito. Além de um encontro de rostos, é um encontro de fé. E que a fé, como afirma Cicely Saunders, seja propriamente isto: um presente de amor, do amor, em direção ao amor (KOVÁCS, 2007).

A espiritualidade se trata de valores humanos, na tentativa de amenizar complexos de culpa decorrentes da incapacidade de salvar a vida, como ocorre com familiares e profissionais da saúde, e de um encontro consigo mesmo e com tudo aquilo em que se crê. É amor que desperta a dimensão do cuidado, misericórdia que atende a quem necessita, compaixão para acolher a dor do outro, humildade para escutar e consciência de reconhecer-se impotente diante da finitude, mas capaz de aliviar dores emocionais e trazer mais sentido aos últimos instantes de um outro alguém.

O profissional enfermeiro frente aos Cuidados Paliativos e espiritualidade

“Eu me importo pelo fato de você ser você, me importo até o último momento de sua vida e faremos tudo o que está ao nosso alcance, não somente para ajudar você a morrer em paz, mas também para você viver até o dia da sua morte”

Cicely Saunders

Ainda há muito caminho a se percorrer quando se trata de espiritualidade em cuidados a pacientes terminais, pois falta estrutura física, tempo e um maior preparo destes profissionais para lidar com este aspecto dos cuidados paliativos. Para trabalhar especificamente com pacientes em fase terminal é necessário ética e sensibilidade, e mesmo assim, no que diz respeito à espiritualidade alguns profissionais não se sentem prontos para uma abordagem nesta temática, isso na maioria das vezes se dá pelo fato do próprio profissional não ter proximidade ou não crer nos efeitos positivos espiritualidade aos pacientes.

Segundo Hemes e Lamarca (2013) apesar da enfermagem ser a profissão da área da saúde que passa mais tempo na prestação de cuidados diretos ao paciente, a carência de disciplinas durante o processo de formação que sejam voltadas para a finitude humana faz com que esses profissionais se sintam despreparados para lidar com pacientes em situação de terminalidade, muitas vezes fugindo das discussões a respeito de conteúdos espirituais e existenciais.

O afastamento do enfermeiro ou de outro profissional de saúde à assistência do paciente que vive a terminalidade é decorrente de algum aspecto não resolvido em sua formação como ser humano. Isso se deve ao fato de que encarar o processo de morte e morrer de outra pessoa nos faz lembrar de que também somos finitos, e que diferentemente do aprendizado de um procedimento técnico, o modo como encaramos esse momento do ciclo da vida envolve aspectos pessoais como valores, crenças, espiritualidade, religião, cultura, mitos, medos e experiências vividas anteriormente, sendo necessária a realização de uma intensa reflexão sobre a terminalidade e morte para que realmente se possa oferecer um cuidado digno e confiável, no sentido de permanecer ao lado até o fim, àqueles que terão que enfrentar o fim próximo.

A sensibilidade e a compaixão devem estar presentes na relação entre profissionais da saúde e pacientes. A legitimação da especialidade de cuidados paliativos é constituída pela aquisição de conhecimentos técnicos, associada a uma nova forma na relação equipe de saúde/paciente/familiares, capaz de prestar uma assistência à totalidade baseando-se na bioética. (MACHADO; PESSINI; HOSSNE, 2007. Pág 4).

Aprender a lidar com as perdas em um ambiente onde a busca pela cura predomina é desafiador, e poucos se dispõem a discutir e enfrentar esse aspecto do cuidado. Para a enfermagem oferecer os cuidados paliativos e abordar questões espirituais, é necessário que os profissionais compreendam essa vivência como um compartilhamento terapêutico de momentos de amor e compaixão, buscando compreender que é possível e legítimo tornar a morte iminente digna e assegurando que o paciente receba o suporte e o acolhimento neste instante (MONTEIRO; OLIVEIRA; VALL, 2010).

É evidente a importância do trabalho desenvolvido pelo enfermeiro neste aspecto do cuidar, em muitos textos lidos os profissionais de enfermagem fazem referência à própria espiritualidade que os ajudam a encontrar forças, calma, amor e fé para lidar com os pacientes e com os familiares neste estado. É através da espiritualidade que há uma maior aproximação entre o paciente e o enfermeiro, neste ponto os pacientes criam um vínculo mais forte com esta equipe de profissionais tornando um ambiente mais confortável para relatar suas angústia, sentimentos e dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando-se como base os artigos analisados observamos que a temática espiritualidade vem ganhando espaço nos últimos anos no cuidado prestado pelos CPs, tendo em mente que o ser humano merece ser tratado em todos os seus aspectos biopsicossocioculturais, espirituais e simbólicos, sendo a morte a última crise a ser enfrentada, última oportunidade de crescimento espiritual e um grande desafio a ser superado diante da possibilidade de desintegração da identidade pessoal.

Foi observada a necessidade de se encarar o processo de morte e morrer como um fato inerente a existência humana e inevitável, refletindo-se sobre o progresso biomédico e sua aquisição de conhecimento e tecnologia ao longo da história, possibilitando a descoberta da cura para inúmeras doenças e do aumento da expectativa de vida e da qualidade da saúde para a população mundial, mas também ocasionando uma crescente incapacidade de lidarmos com a nossa morte e com a morte dos que nos rodeiam, trazendo um sofrimento extra não só físico, mas também psíquico, social e espiritual para o modo de vida atual.

Também foi evidenciado o importante papel do enfermeiro durante este processo de morrer que o paciente que passa por Cuidados Paliativos enfrenta. Seu papel ao ajudar tanto o enfermo, quanto os familiares em todos os aspectos, mas em especial no auxílio a

busca/reencontro com a própria espiritualidade, tentando desta forma deixar para trás a raiva, as culpas, as angústias e procurando viver este momento em paz com quem está próximo e consigo mesmo, buscando o conforto e principalmente, dar vida aos últimos momentos de vida.

REFERÊNCIAS:

AMARAL,J.B.; POVEDA,M.T.M.; MENEZES,M.R.; *A enfermagem e os cuidados paliativos à pessoa idosa*. In: SILVA,R.S.; AMARAL,L.B.; MALAGUTTI,W.(Org.). *Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte*. Martinari, 2012. p.225-256

ARAÚJO, Monica Martins Trovo de. *Quando “uma palavra de carinho conforta mais que um medicamento”: necessidades e expectativas de pacientes sob cuidados paliativos*. 2006.141 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

ARRIEIRA,I.C.O. et al. *Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer*. In: Cienc Cuid Saude 2011 Abr/Jun; 10(2):31-321. p.314-321

CARVALHO,G.D.A. et al. *Abordando a espiritualidade de indivíduos em cuidados paliativos: investigação em periódicos online*. In: 15º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem – CBCENF. Eixo temático - Vulnerabilidade Social. 2012

DIAMENTE,L.M.; TEIXEIRA,M.B. *Cuidados Paliativos: conhecimento e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstias infecto-contagiosa de um hospital geral*. Universidade Guarulhos, São Paulo.

FONSECA,A.C.; FONSECA,M.J.M. *Cuidados Paliativos para idosos na UTI: Realidade factível*. Scientia Medica, Porto Alegre, v.20,n.4,p.301-309.

FRIAS,C.F.C; PACHECO,S. *O enfermeiro diante do processo de morrer, perdas e luto*. In: SILVA,R.S.; AMARAL,L.B.; MALAGUTTI,W.(Org.). *Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte*. Martinari, 2012. p.281-288.

GOMES R. *Espiritualidade e cuidados paliativos: Alguns pontos para reflexão*. Espaço, Instituto São Paulo de Estudos Superiores, 2010. p.187-196.

LE BRETON,D. *Antropologia do corpo e modernidade*. Editora Vozes: Petrópolis, 2011.

SANTANA, J.C.B. et al. *Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de Enfermagem*. Bioetikos, Centro Universitário São Camilo. 2009.

SAPORETTI, L.A.; SILVA,A.M.O.P.; *Aspectos particulares e ritos de passagem nas diferentes religiões*. In : Manual de cuidados paliativos/Academia nacional de Cuidados Paliativos.- Rio de Janeiro: Diagraphic,. 2009.p.309-3018.

SAPORETTI, L.A. *Espiritualidade em cuidados paliativos*. In: OLIVEIRA, R.A. (Coord.). Cuidados Paliativos. CREMESP, São Paulo. 2008. p.521-529

SILVA, E.P.; SUDIGURSKY, D. *Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica*. Acta Paul Enferm, 2008.

SIMÕES, S.R. *Espiritualidade em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte*. In: SILVA, R.S.; AMARAL, L.B.; MALAGUTTI, W. (Org.). Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. Martinari, 2012. p.289-303.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008.

KOVÁCS, Maria Júlia. Espiritualidade e psicologia – cuidados compartilhados. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p.246-255, 2007.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p.491-509, 2005.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.314-321, 5 jan. 2012. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i2.15689>.

CARVALHO, Gyl Dayara Alves de et al. DIFICULDADES DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS FRENTE À ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, p.6814-6820, 01 dez. 2013.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/Espiritualidade em Pacientes Oncológicos: Qualidade de Vida e Saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p.265-272, 19 maio 2010.

FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados Paliativos na Formação do profissional da área da saúde. **Rev Bras Educ Med**, [internet], v. 37, n. 1, p.120-125, 2013.

HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [internet], v. 18, n. 9, p.2577-2588, 2013.

MACHADO, Karina Dias Guedes; PESSINI, Leo; HOSSNE, William Saad. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. **Bioetikos: Centro Universitário São camilo**, [internet], v. 1, n. 1, p.34-42, 2007.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev Dor**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.242-248, 2010.

BIFULCO, Vera Anita. **A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura.** 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.